

TRADIÇÃO, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES DA CULTURA POPULAR: O TEATRO DO BEBÉ NO RIO GRANDE DO SUL

DARLAN DE MAMANN MARCHI¹; ISABEL PORTO NOGUEIRA²

¹Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. E-mail: darlanmarchi@hotmail.com

²Diretora do Conservatório de Música e Professora do Programa em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: isabel.isabelnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Caracterizados por uma tradição familiar, o fazer teatral das companhias de circo-teatro ou teatros de lona, possuem características específicas como os seus repertórios compostos por diferentes influências, além da comicidade e do trabalho itinerante, aspectos esses estudados por pesquisadores como Andrade Jr. (2000), Bolognesi (2003), Pimenta (2005) e Silva (2007). Todas essas características misturam-se na linguagem cênica utilizada e adaptada para diferentes espaços e realidades sociais.

O cômico e a atividade itinerante são ingredientes que se mesclam à fantasia, à diversão e ao riso. O riso desempenha uma função política ao longo da história humana (BERGSON, 1983) e juntamente com o corpo risível (ALBERTI, 1999) e o grotesco compõe a base do trabalho cênico do circo-teatro estudado nessa pesquisa. Essa atividade artística popular possui uma trajetória que engloba as formas mais antigas da teatralidade cômica, como a *commedia dell'arte*, as farsas e as bufonarias apresentadas nas feiras e nas praças públicas (BERTHOLD, 2008). A figura do palhaço presente na teatralidade circense em geral é referência central dos circos-teatro do sul do Brasil (BOLOGNESI, 2003) por vezes, emprestando seu nome a própria companhia teatral e desenvolvendo o papel de protagonista não só no espetáculo como na estrutura familiar que mantêm viva a atividade (SILVA, 2007), sendo o objeto a ser analisado por essa pesquisa.

Nessa trajetória até os dias atuais podemos perceber permanências, ressignificações e transformações. As mudanças, no entanto, tornam-se cada vez mais presentes e constantes no período contemporâneo dentro do contexto das influências da globalização (CANCLINI, 2005). Porém, permanece presente aspectos de uma cultura popular do cômico-grotesco nos moldes do conceito exposto por Bakhtin (2010). Da mesma forma, Burke (1989) analisa o termo cultura popular, quando trata da “descoberta do povo” pela historiografia, que passa a analisar as manifestações populares renegadas anteriormente pela história oficial. Assim, é possível observar, nas companhias familiares tradicionais aspectos marcantes como a formalização de uma estrutura que reúne uma prática cultural desterritorializada, a transmissão oral do trabalho artístico e das obras teatrais. Também observa-se a estreita relação ator/personagem na composição do cômico e nas improvisações que realiza. Nesse sentido, busca-se discutir essas questões referentes à cultura popular a partir dos conceitos de Halbwachs (1968) e Candau (2011), no que se refere à memória, tendo de igual teor abrigo à reflexão sobre tradição e representações, partindo dos escritos de Hobsbawn (1997) e Chartier (1990).

Como base de toda a proposta teórica especificada até aqui, se busca analisar tais questões a partir do estudo de caso do Teatro do Bebê, da família Almeida, que se encontra em atividade no sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade

de Pelotas e região. Na família citada, a atividade com o teatro mambembe se inicia em 1929, no interior de São Paulo, deslocando-se, depois, para a região sul do país. Empréstado seu nome artístico à companhia teatral, o palhaço Bebé, José Ricardo de Almeida, do mesmo modo como ocorreu com seu pai, José Epaminondas de Almeida, o Nhô Bastião, desenvolve papel de protagonista não só no espetáculo, como também na estrutura familiar que mantém viva a atividade do circo-teatro.

O fazer teatral deste grupo familiar acontece sob uma lona como no circo, mas não possui a estrutura de picadeiro do circo convencional, e sim um palco italiano onde acontecem encenações principalmente de espetáculos cômicos. Os espetáculos não são construídos da mesma forma que na academia ou nos grandes teatros, onde estão embasados nos trabalhos de dramaturgos e diretores. Dentro do núcleo familiar, através da oralidade e da experiência diária da prática cotidiana é que esses conhecimentos são repassados, aprendidos e modificados conforme a época e o contexto sociocultural.

No decorrer da pesquisa busca-se discutir o espaço que essa prática cultural ocupa na vida das pessoas que a produzem e o contexto em que foram e são produzidas. Assim, busca-se observar o quanto a trajetória dessa prática cultural pauta a constituição da história e da memória destes homens e mulheres. Sendo assim, são levadas em consideração as relações que o grupo/família estabelece entre si e também com o público através do seu trabalho. Esses pontos serão aprofundados na análise da construção do cômico/personagem Bebé, as estratégias narrativas e a forma como constrói a *performance* da personagem.

Assim, se busca entender os motivos que levam a manutenção dessa linha de trabalho de circo-teatro, apesar de todas as dificuldades advindas dos avanços tecnológicos contemporâneos. Lançando um olhar temporal na construção do trabalho familiar desse grupo analisa-se a questão a partir do questionamento sobre a abrangência e a permanência da atividade, que reverbera de forma intensa ainda nos dias atuais junto às periferias das cidades por onde passa. Com isso busca-se mostrar a eficácia dessa manifestação popular cômico-grotesca, presente em diferentes manifestações populares em diferentes tempos e lugares, mas muitas vezes fonte de preconceito ou vista como uma “cultura menor” frente a uma ideia de cultura depurada, reconhecida pelas instituições ditas oficiais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho, está sendo empregada revisão bibliográfica sobre representação, memória, tradição e cultura popular. Da mesma forma, trabalha-se com subsídios bibliográficos específicos sobre a teatralidade circense no Brasil e sobre a história do teatro, além de teóricos que discutem os gêneros teatrais utilizados. Como o foco do trabalho será no Teatro do Bebé, também serão utilizadas fontes como notícias de jornais, fotografias, meios eletrônicos e outros documentos que tratam do trabalho do grupo.

No entanto a base principal da pesquisa se dá a partir do trabalho de campo junto ao circo-teatro, através da assistência dos espetáculos e convivência com o grupo. Também estão sendo realizadas entrevistas com integrantes da família e principalmente com o comediante Bebé. Posteriormente, as entrevistas serão transcritas com embasamento nos escritos referentes ao uso da história oral (FERREIRA; AMADO, 1996 e DELGADO, 2006) a fim de articularem a discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como pesquisa em fase de desenvolvimento, o que se tem até o momento são resultados preliminares. Até o momento, foram realizadas algumas entrevistas temáticas que estão em processo de transcrição, bem como assistências e análise de alguns espetáculos do grupo apresentados sob a lona em bairros da cidade de Pelotas.

Todo o trabalho de campo realizado até agora tem contribuído para o diálogo juntamente com a bibliografia estudada, servindo para a reflexão sobre as hipóteses levantadas. Através de categorias pré-estabelecidas, todo esse material levantado está sendo analisado a fim de dinamizar o trabalho proposto. Até o momento o tema tem mostrado que a relação circo-teatro/cultura popular/tradição e memória compõem um campo desafiador e, ao mesmo tempo, muito fértil para a discussão que se empreende realizar.

A partir dos dados já levantados, estão sendo produzidos artigos que dialogam com as disciplinas do curso ao qual essa pesquisa está vinculada, assim como outros trabalhos para eventos. As análises empreendidas tem buscado refletir sobre o papel dos agentes envolvidos com a prática cultural dos teatros mambembes tradicionais e a trajetória e situação atual da atividade e como tudo isso atua na constituição das identidades destes grupos mambembes. O resultado da pesquisa visa contribuir para o campo acadêmico no sentido de lançar olhar interdisciplinar sobre a cultura popular do circo-teatro analisando-a enquanto forma de expressão, no âmbito da tradição, da memória social, da construção da comicidade do personagem e das relações e representações sociais impressas nesse processo.

4. CONCLUSÕES

A teatralidade do palhaço através de toda a forma de piada, de brincadeira e de malícia envolve questões de ordem moral, sexual e outras formas de expressão do cômico grotesco. Esses aspectos provocadores do riso, de uma forma ou de outra sempre estiveram e estão presentes nas culturas ao longo do tempo. Muito além de simples diversão e entretenimento, o risível também é base de estratégias de expressão de questões históricas, políticas, culturais e de conjunturas sociais de um tempo.

Estruturado em uma conjuntura familiar, como o que acontece no Teatro do Bebê, o teatro popular desenvolvido sob a lona passou a ser um espaço onde a memória coletiva, a oralidade e a vida mambembe marcam as representações sociais entre o grupo e com as comunidades por onde passam. Permeando todo esse processo encontram-se aspectos permanentes da atividade tradicional inicial como os textos, a estrutura cênica dos trabalhos, assim como as modificações de espaço, de lugares e adaptações necessárias para o diálogo do trabalho tradicional com as questões contemporâneas. No caso do Teatro do Bebê, os problemas sociais do momento viram piada na ação do cômico, desde os mais próximos como o da rua esburacada em frente de onde está a lona, da falta de esgoto no bairro até os problemas mais gerais como da corrupção dos políticos e a falta de investimento para as áreas da saúde e educação. As notícias midiáticas mais atuais e que recheiam as páginas dos jornais, as telenovelas e até as páginas policiais também viram matéria-prima para o trabalho do cômico.

Partindo desse panorama, busca-se refletir sobre memória social e tradição bem como as representações que permeiam o universo de um grupo familiar de circo-teatro. Para isso, o tema é desenvolvido compreendendo o trabalho desse grupo como uma forma de expressão artística multifacetada. Ao mesmo tempo em que o circo, o circo-teatro, o palhaço, o cômico fazem parte da vida cultural das sociedades passadas até a atual, compõem um espaço vivo de diálogo do passado e do presente impresso na atividade artística e no modo de vida dessas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- ANDRADE JR. Lourival. **Mascates de sonhos: as experiências dos artistas de circo-teatro em Santa Catarina – Circo-teatro Nh’Ana**. Florianópolis: UFSC, 2000. 208f. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação em História.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 2008.
- BERGSON, Henri. **O Riso. Ensaio sobre a significação do cômico**. 2º Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOLOGNESI, Mario F. **Palhaços**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- _____. **Circos e palhaços brasileiros**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.
- CANCLINI, Néstor García. Reconstruir políticas de inclusão na América Latina. In: **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003, p. 21-38.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio: FGV Editora, 1996.
- HALBWACHS, Maurice (1877-1945). **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOBBSAWM E RANGER (Orgs.). **A invenção das tradições**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- PIMENTA, Daniele. **Antenor Pimenta : circo e poesia : a vida do autor de – E o céu uniu dois corações**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura - Fundação Padre Anchieta, 2005.
- SILVA, Erminia. **Circo-teatro: Benjamin de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo: Altana, 2007.